

Apresentação

GIAMPAOLO ATZEI
Vice-presidente do Centro Studi SEA

As viagens marcaram profundamente a história do homem: seja por um anseio de liberdade, uma escolha ou uma necessidade, desde o seu aparecimento na Terra que os homens viajam e os povos emigram, criando soluções novas e inéditas e deslocando-se de um continente para o outro, como as aves que no passado rumavam ao céu nas mudanças de estação, determinando assim a cultura de povos inteiros. Esta dimensão de movimento espacial, cultural e temporal pode ser considerada a chave para a leitura do sexto número da «Ammentu», uma revista que festejou o seu quinto aniversário e que propõe com frequência aos seus leitores reflexões sobre temas que têm agora uma forte presença num dossier com dois destaques diferentes: as culturas americanas, a emigração, a luta antifascista pela liberdade e a democracia.

No primeiro caso, o dossier *América: entre crónica y volatín de plumas [América: entre crónica e ave de penas]* permite redescobrir o encontro entre o Velho Mundo europeu e o Novo Mundo americano graças a contributos originais, tais como a análise do espanto europeu perante as diversas aves americanas e a sua influência nas culturas indígenas, e ainda os perfis biográficos de dois homens singulares: Jerónimo de Aguilar, o controverso conquistador espanhol, e Bartolomé de Las Casas, o primeiro defensor real dos povos que tinham sido arrasados devido à conquista hispânica do novo continente.

No entanto, o destaque dedicado à emigração italiana no século XIX e no século XX encontra-se mais próximo no tempo e no espaço com *L'emigrazione capraiese a Puerto Rico nel XIX secolo e l'emigrazione italiana nel secondo dopoguerra: il caso dei flussi cilentano e sardo in Belgio e quello di Golfo Aranci attraverso le fonti comunali [A emigração de Capraia a Porto Rico no século XIX e a emigração italiana no segundo pós-guerra: o caso da deslocação de Cilento e Sardenha para a Bélgica e o caso de Golfo Aranci através de fontes municipais]*. Os artigos propostos ilustram em concreto algumas realidades da Sardenha e nacionais, e baseiam-se na procura exaustiva de fontes e na dinâmica do fenómeno, como no caso da emigração de Cilento e da Sardenha após a segunda guerra mundial, que escolheu sobretudo a Bélgica mineira como destino com uma trágica presença no desastre de Marcinelle. De seguida, serão incluídas as experiências migratórias dos municípios de Luogosanto e de Golfo Aranci em Gallura, analisadas através do estudo de fontes municipais, e ainda uma reflexão sobre a história da emigração da ilha de Capraia até Porto Rico, que abre o destaque.

Por último, será dado destaque *L'antifascismo in Sardegna e fuori dall'isola: il caso di Iglesias e dei guspinesi Cornelio Martis e Pio Degioannis [Ao antifascismo na Sardenha e fora da ilha: o caso de Iglesias e de Cornelio Martis e Pio Degioannis, os dois de Guspini]*, com três contributos que demonstram o compromisso político, as perseguições sofridas e o martírio, por alguns militares da zona mineira sul-ocidental da Sardenha, tendo em conta as experiências de Pio Degioannis e de Cornelio Martis, ambos de Guspini, ao reunirem-se com outros antifascistas registados no município de Iglesias e com as vítimas do massacre nazi de Sutri.

